

MARCELO DE MORAES

Interino

## BRASÍLIA - DF

# No Senado, a hora da massa silenciosa

Enquanto vinte senadores, no máximo, centralizam todas as atenções da Casa, outros 61 se movimentam politicamente, procurando ocupar seu espaço político. E não têm encontrado lugar. É uma massa silenciosa que se irrita mais a cada dia por causa dessa situação.

É algo constrangedor. Muitos desses senadores ofuscados já foram governadores em seus estados. São ainda cardeais nas suas cidades. Ficar fora das principais decisões os incomoda de uma maneira inimaginável. Eles se sentem quase humilhados.

Esse grupo começou a se mexer para eleger o próximo presidente do Senado. Não querem manter o atual presidente, senador José Sarney (PMDB-AP). Em dois anos de administração, Sarney recuperou a abaladíssima imagem do Senado, mas tem um estilo centralizador. Os "esquecidos" não querem Sarney, nem seu candidato Jáder Barbalho (PMDB-PA).

O grupo também torce o nariz

para a fortíssima candidatura do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Temem que ACM repita o estilo de administração de Sarney.

O candidato dos "esquecidos" já foi escolhido. Como líder do governo, o senador Élcio Alves (PFL-ES) tem como dever de ofício distribuir atenções iguais dentro do Senado. Afinal de contas, precisa de cada voto para aprovar as matérias de interesse do governo.

Esse costume cativou o baixo clero do Senado. Foram eles que convenceram Élcio a se tornar candidato à Presidência da Casa, contra seu amigo ACM. O nome de Élcio já recebeu as bênçãos do Palácio do Planalto, que sabe que terá um aliado no comando do Senado. PSDB, PPB e PTB também gostam da idéia de apoiá-lo.

A parada vai acabar sendo decidida dentro dos bastidores do PFL e do PMDB, donos das duas maiores bancadas. A corrida para a eleição de 1997 já começou.